

Um Filho Teu Não Foge à Luta¹

Rosângela das Graças Oliveira AMORIM²

Cláudio Chaves PAIXÃO³

Karoline Rodrigues RIBEIRO⁴

Patrícia Vera OLIVEIRA⁵

Ana Cléia Dias MATOS⁶

Jéssica Lustosa de ARAÚJO⁷

Monique Almeida da SILVA⁸

Fábio D'Abadia de SOUSA⁹

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

Uma das funções do fotojornalismo é captar imagens daqueles que vivem à margem da sociedade e divulgá-las com a finalidade de despertar a consciência da sociedade para a condição humana. O ensaio fotográfico “Um filho teu não foge à luta” apresenta imagens do cotidiano de muitas famílias brasileiras, a partir da realidade dos personagens acampados às margens da TO-050, no sentido Palmas/Porto Nacional, no estado do Tocantins. Pessoas que vivem em condições mínimas necessárias de dignidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fotojornalismo; Realidade Social; Tocantins; Dignidade.

INTRODUÇÃO

O primeiro registro fotográfico que se tem conhecimento data de 1825. Trata-se de uma imagem produzida por Nicéphore Niépce. Sabe-se que sua evolução aconteceu a partir do aperfeiçoamento da pintura, através das experiências físicas e químicas para colocar no papel a imagem conseguida através da luz.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico Conjunto.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), email: rosangela.gamorim@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) email: claudio_chaves@uft.edu.br.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) email: karoline@uft.edu.br

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) email: patriciavera@hotmail.com

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) email: anacd_22@hotmail.com

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) email: jessicalustosa14@yahoo.com.br

⁸ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) email: moniqueevil@gmail.com

⁹ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), email: dabadia@uft.edu.br.

A fotografia a partir da Revolução Industrial passou por importantes avanços técnicos, os filmes com imagens em preto e branco com o tempo e com os avanços tecnológicos ganharam uma infinidade de cores. As câmeras grandes, que exigiam força bruta do fotógrafo, foram diminuindo, e tempos depois, já em 1990, a Kodak lançou o DCS 100, a primeira câmera digital comercialmente disponível.

As primeiras câmeras digitais eram muito caras, o que impedia o seu uso no fotojornalismo e adiou em 10 anos sua popularização. Nos anos 2000, alcançou as diferentes camadas sociais e continuou registrando, não apenas recordações familiares, mas também momentos da história para que sejam lembrados no futuro.

As imagens também são captadas com a finalidade de mostrar a condição humana, buscando uma resposta positiva do observador ao sintetizar um acontecimento. Ricardo (2003) registra que a fotografia tem uma condição privilegiada ao permitir que se pare para olhar e refletir a imagem captada pelo fotojornalista.

[...] diante dos nossos olhos todo o tempo de que precisamos para observar atentamente, analisar e compreender a realidade que fixaram. E até para viver, porque os instantâneos dos repórteres fotográficos configuram não apenas registros e propostas de interpretação do real, mas também narrativas capazes de fazer vibrar a corda da nossa sensibilidade (RICARDO, 2003, p.3).

Sendo assim, a fotografia possui uma função social pelo poder que ela tem de sensibilizar quem está diante da imagem, para a realidade do personagem que aparece. Esse é um fator que remete para a responsabilidade dos profissionais da comunicação em divulgar determinadas mazelas sociais.

O ensaio fotográfico “Um filho teu não foge à luta” é constituído pelos registros feito no Acampamento Sebastião Bezerra, em janeiro de 2012. O acampamento está instalado às margens da rodovia TO-050, entre os municípios de Palmas e Porto Nacional, desde de 21 de abril de 2011 e conta com centenas de pessoas que vivem em condições subumanas. No local falta saneamento básico e a água usada para beber e nas atividades domésticas é retirada de pequenas cisternas.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Apresentar as condições sociais do Assentamento Sebastião Bezerra.

Objetivos Específicos

- Conhecer a vida de diferentes personagens que esperam condições dignas de moradia.
- Dar visibilidade a condição social em que muitos brasileiros se encontram à partir do registro feito no Assentamento Sebastião Bezerra.

JUSTIFICATIVA

A característica social da fotografia, que dá visibilidade a um aspecto da realidade, é tomada como base para a realização do trabalho. A sua capacidade de congelar um momento e fazer com que o observador consiga perceber todos os aspectos da situação, ao contrário da imagem audiovisual que tem um fluxo contínuo.

Na realização do ensaio fotográfico, procurou-se trabalhar com a definição de fotojornalismo proposta por Jorge Pedro Sousa (2000, p.12), que caracteriza essa como uma “atividade que pode visar a informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista (...) através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico”.

O autor nesse sentido aponta para o papel da fotografia em gerar conhecimento e consequentemente permitir uma nova visão da realidade que está sendo exposta. A aquisição de conhecimento pode “fomentar a sensibilidade dignificadora para com o ser humano e seus problemas, bem como para os problemas da Terra” (SOUSA, 2004, p. 157).

Na tentativa de apresentar a vida dos assentados, além de evitar algum tipo de interferência no seu dia-a-dia, procurou-se manter a autenticidade das fotos. Sendo essa uma característica que merece ser ressaltada nesse trabalho, pois qualquer tipo de manipulação pode tirar o valor essencial da fotografia, como resalta Sousa (2000):

O retoque constituiu um fato decisivo para o desenvolvimento ulterior da fotografia. É o começo de uma degradação, pois uma vez que o seu emprego inconsiderado e abusivo elimina todas as qualidades, características de uma reprodução fiel, ele despojou a fotografia no seu valor essencial. (FREUND apud SOUSA, 2000, p.32)

A ideia principal não é mostrar uma imagem com todas as qualidades estéticas, mas apresentar as condições de vida dos assentados, que estão à espera de uma terra, por isso a preocupação em manter a autenticidade das fotografias.

O título dado ao ensaio *Um filho teu não foge a luta*, além de ser uma estrofe do Hino Nacional Brasileiro, faz referência à luta constante vivida por membros da sociedade brasileira pela terra. Desde a chegada do colonizador português, essa luta passou por diferentes momentos, primeiro foram os povos indígenas, depois os escravos, seguido pelos trabalhadores livres e, desde o final do século passado, os imigrantes. Assim desenvolveram-se as lutas camponesas pela terra, contra a expropriação produzida continuamente pelo desenvolvimento do capitalismo.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O ensaio fotográfico *Um filho teu não foge à luta* é fruto do trabalho de conclusão da disciplina de Fotojornalismo, da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Propõe-se que o aluno ao concluir a disciplina apresente fotografias de cunho jornalístico, que retratem as mazelas sociais vivida por algumas camadas da população.

O trabalho começou com um levantamento bibliográfico e estudos sistematizados em torno da temática fotografia em seus diversos aspectos, com ênfase em fotojornalismo e suas técnicas. Após os estudos teóricos foi feito um levantamento de localidades, nas proximidades de Palmas, onde viviam pessoas com condições sociais precárias.

O Assentamento Sebastião Bezerra foi escolhido como objeto de estudo por reunir as características de fragilidade social que representam a realidade de muitos brasileiros que lutam pela condição de moradia digna.

O fator acessibilidade também foi levado em consideração, sendo que sem a permissão dos moradores (personagens centrais) das fotos, o ensaio seria inviabilizado. A visita aconteceu em janeiro de 2012 e durante toda a manhã os acadêmicos tiveram um contato direto com uma realidade diferente daquela em que está inserido no seu dia-a-dia.

As fotografias tiradas durante a atividade passaram por um processo de seleção acompanhado pelo o professor orientador Fábio D'Abadia. As fotos selecionadas foram impressas para compor uma exposição que ficou instalada no Bloco A da UFT, no campus Palmas.

O objetivo da exposição foi chamar a atenção da comunidade acadêmica para as diferentes realidades sociais que compõe o cenário sócio-econômico tocantinense e que muitas vezes passa despercebido.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio “Um filho teu não foge à luta” é composto por 11 fotografias que retratam personagens e momentos do seu cotidiano no Assentamento Sebastião Bezerra. No local vivem centenas de pessoas à espera de condições dignas de moradia.

Homens, mulheres, velhos, jovens e crianças que vivem em um ambiente insólito, sem as devidas condições de sobrevivência humana são retratados pelas imagens. Uma das fotografias, na qual aparecem avô e neta, apresenta os dois extremos da vida, a infância e a juventude, e abre margens para reflexão em torno das expectativas para o futuro.

Aparecem ainda em outras situações crianças com olhares profundos e distantes. O registro de uma jovem amamentando uma criança e homens e mulheres em suas atividades domésticas são alguns aspectos do cotidiano capturado pelas lentes das câmeras.

As imagens feitas por câmeras digitais, profissionais e semi-profissionais, carregam consigo o olhar de cada um dos acadêmicos em torno da realidade capturada através de suas fotografias.

O registro fotográfico congela momentos do cotidiano dos moradores do assentamento e ao mesmo tempo leva a uma reflexão em torno da realidade e das expectativas de cada um dos moradores. O trabalho ajuda a despertar os acadêmicos para o papel social da fotojornalismo.

Todas as fotografias foram feitas próximas dos personagens, procurando valorizar as expressões e divulgar informações como idade, cor, olhar e marcas. As imagens por si só trazem informações sobre a vida dos assentados, sem a necessidade de textos que venham ajudar a construir seu significado, principalmente por se tratar de um ensaio.

O registro fotográfico em sua totalidade não tem apenas um ponto como foco, mas procura valorizar todos os elementos de um determinado contexto. São justamente os elementos presentes em uma imagem que ajudam a apontar a realidade social dos moradores do Assentamento Sebastião Bezerra.

CONSIDERAÇÕES

O fotojornalismo no contexto do ensaio *Um Filho Teu Não Foge à Luta*, se apresenta como de fundamental importância no processo de conscientização para a condição humana. A imagem congelada possibilita que o observador tenha alcance de suas mãos e do seu olhar o registro da realidade social de muitos brasileiros, o que permite que ele observe a imagem durante o tempo necessário para o seu processamento.

Os moradores do Assentamento Sebastião Bezerra estão inseridos em um ambiente em que os elementos imagéticos que compõem o cenário ajudam a descrever a realidade socioeconômica desses personagens. A valorização de detalhes na composição de uma fotografia é nesse sentido de fundamental importância, sendo que esses ajudam a construir o retrato fiel de quem espera por condições dignas de moradia.

A pretensão de expor a realidade social exige do fotógrafo o comportamento de observador, que não interfere no cenário em que está fazendo o seu trabalho. Esse processo é necessário para dar fidedignidade à interpretação dos registros. Nessa mesma linha de pensamento, destaca-se a necessidade de manter a autenticidade das fotos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RICARDO, Daniel (coord.) Fotografias de uma década 1993 – 2003. Série Livros de Ouro Visão. Laveiras – Paço de Arcos: Edimpresa, 2003.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó: Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo – Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa**. Florianópolis: Letras Contemporânea, 2004.